

Reforma e transtorno na Rodoviária

MALU MATTOS

ONTEM, nem mesmo o relógio conseguia acertar os ponteiros no Terminal Rodoviário de Brasília. Um deles marcava 11h30, às 8h. O outro, antecipado, registrava 7h30, no mesmo horário. A indecisão, definitivamente, pairava no ar. Enquanto os passageiros procuravam caminhos livres dos tapumes que protegem as reformas, pelos corredores alguns comerciantes reclamavam o destino, aparentemente incerto, das obras.

A transferência dos estabelecimentos comerciais da plataforma superior começou cedo. Muitos empresários, no entanto, preferiam não aceitar a mudan-

ça para os quiosques provisórios, instalados no estacionamento, em frente ao Conjunto Nacional. Só depois de uma reunião com o Governo do Distrito Federal, a Associação dos Empresários da Estação Rodoviária e Rodoviária de Brasília (Asserb) aceitou a mudança.

"Os comerciantes concordam com a reforma, mas querem garantias", explicou o presidente da entidade e proprietário da Pastelaria Viçosa, Sebastião Gomes da Silva. Desde o final do governo Roriz, os lojistas estão com o contrato, que lhes dá o direito de explorar os serviços, vencido. No início da tarde de ontem, receberam a garantia de que o governador Cristovam Buarque deve sancionar a Lei 3.743/97, aprovada pela

Câmara no dia 15 de dezembro, que mantém aos permissionários o direito de exploração por mais dez anos, a contar da inauguração do novo terminal.

Outra dúvida concentra-se na planta das reformas. Os lojistas queriam se mudar com a certeza do local para onde voltarão mais tarde. "Descobrimos quem nem mesmo o governador sabe como ficará a Rodoviária", explicou o advogado da Asserb, Chucre Suaid. Segundo ele, o chefe do gabinete de Cristovam, Rubem Fonseca, disse aos empresários que a planta ainda está sendo analisada pelos escritórios de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, como manda a legislação. O projeto, no qual foi baseada a licitação, apresenta informações gerais.



Davi Zocoli

CONFUSÃO

Dia de correria para lojistas

ERAM 7h45 e alguns passageiros percorriam, atônitos, o antigo local de embarque de linhas de ônibus da Rodoviária, como a 162, que faz o trajeto Guará II - Rodoviária, ou a 202, que vai até o Gama Leste pela W3 Sul. O motivo foram as reformas, que exigiram alteração provisória dos boxes dos ônibus. Como se não bastasse, por volta de meia hora depois, uma das escadarias foi interditada com madeirites. Mais uma vez, culpe das obras. Agora, porém, reparos nas salas que abrigam as lojas da plataforma superior exigiam que os comerciantes iniciassem a mudança para as instalações provisórias.

A expectativa do gerente da Santa Mônica, Reinaldo Mendonça Filho, 27 anos, era de que, até às 23h, a mudança estivesse pronta, para que hoje o estabelecimento pudesse funcionar normalmente. Um dos funcionários da farmácia, César Pereira Vasconcelos, 16 anos, era responsável por avisar os clientes que circulavam em frente à loja sobre a mudança. "Hoje, estamos fechados", dizia insistente a cada um que lhe interceptava. (M.M.)

Mudança deverá acabar domingo

AMÁXIMA da Engenharia — "Não há obras sem transtorno" — volta a justificar a bagunça da Rodoviária. A engenheira responsável pela coordenação da obra, Myrinês Naves Abath, garante que, em outubro, quando a reforma estiver concluída, conforme a expectativa do governo, todas essas dificuldades serão esquecidas. Ela explica que os comerciantes não estão oferecendo resistência na transferência dos estabelecimentos para as instalações provisórias. "No domingo, a mudança deve encerrar", avisa.

Em fevereiro, o terminal rodoviário provisório estará funcionando. É a partir de então que iniciam as reformas de maior volume. A engenheira explica ainda que a licitação da obra foi feita a partir do projeto executivo e dos dados sobre e execução. O detalhamento, portanto, ainda está sendo elaborado pelo governo, seguindo todos os passos da legislação.

"Os próprios comerciantes devem participar da análise do projeto", acrescenta a engenheira. Ela destaca ainda que todas as alterações temporárias, principalmente em relação aos boxes dos ônibus, contam com a supervisão do Departamento Metropolitano de Transporte Urbano (DMTU). (M.M.)

Obras na Rodoviária obrigaram comerciantes da plataforma superior a aceitarem mudança provisória

Passageiros procuram local de embarque

APASSAGEIRA Maria Alves de Jesus, 19 anos, foi surpreendida quando tentava embarcar no ônibus 620, que percorre o trajeto até Planaltina. Ao chegar no ponto conhecido, encontrou os tapumes e alguns cartazes. Maria teria de procurar outro box de embarque. Ela veio de Paranoá e pretendia visitar a tia, Antônia, irmã de sua mãe. "Acho que vou atrasar um pouco, até achar o lugar certo", disse, indo em busca da plataforma A, box 8.

Transtornos como esses, gerados pelas obras, estão afetando o movimento dos comerciantes do Terminal Rodoviária, segundo a operadora da Caixa Econômica Federal, Conceição de Maria, de 31 anos. "As pessoas estão perdidas lá embaixo e não terão tempo de subir até aqui", comentou.

De acordo com a engenheira responsável pela coordenação das obras na Rodoviária, Myrinês Naves Abath,

cinco boxes da plataforma oeste foram desativados há 20 dias. "Estamos refazendo as baías para dar espaço para um maior número de ônibus", esclareceu.

Assim como Maria de Jesus, os passageiros da linha 152, 152.1, 152.2, 162, 162.1 terão de procurar ponto de embarque diferente do comum. Eles também terão acesso ao ônibus na plataforma A, box 8. Já as linhas 202, 202.1, 202.2, 202.3 e 501.1 estão à disposição do usuário na plataforma A, box 2. (M.M.)